

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 102

DOMINGO, 27 DE ABRIL

Numero: 300 réis

DIRECTORIA DE 1901, 1902

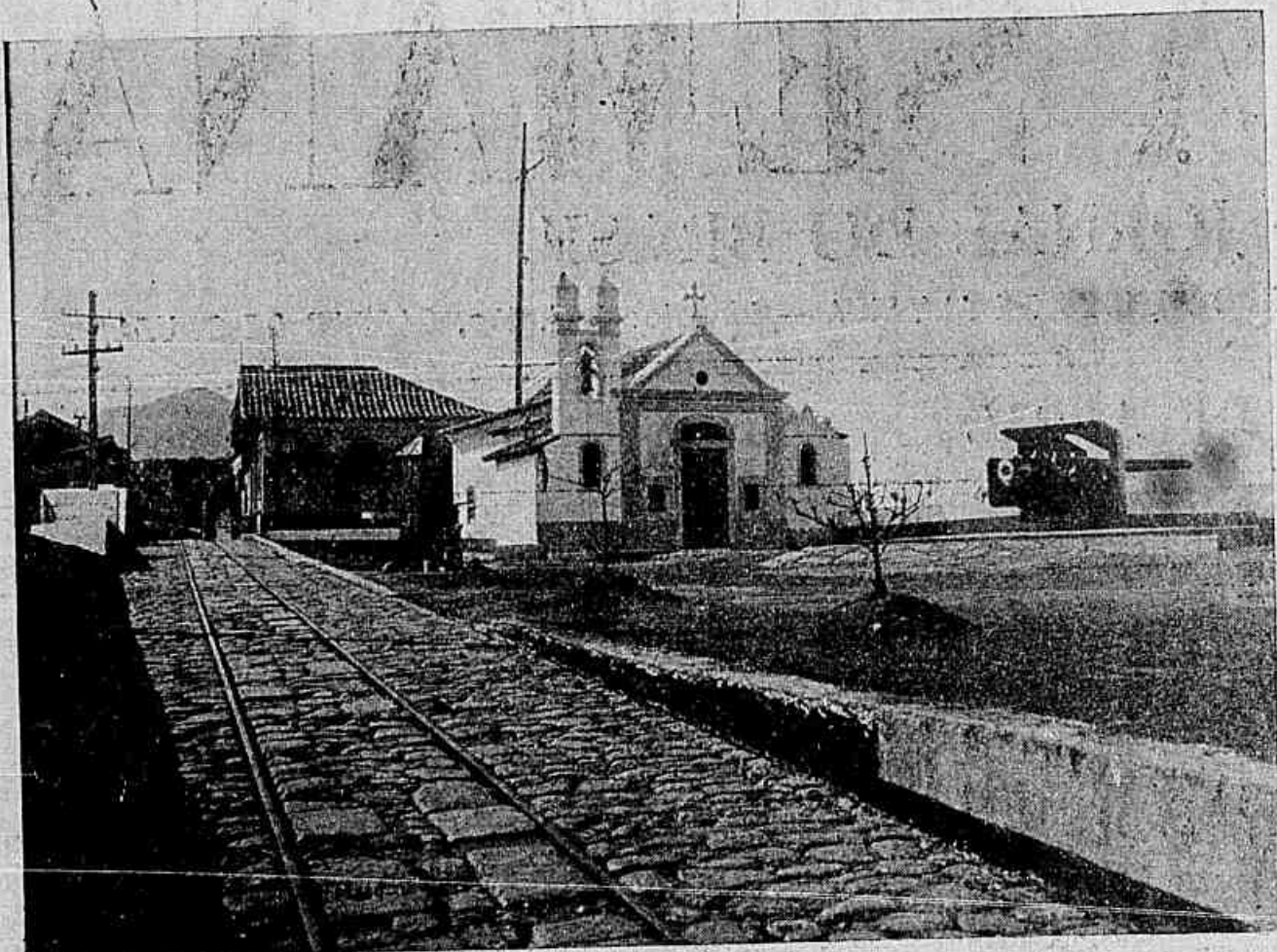


ESTOS DIAS
Publicados Dias 32

Rio

CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

Off. do JORNAL DO BRASIL



Capella e escriptorio telegraphico da Fortaleza de Santa Cruz.



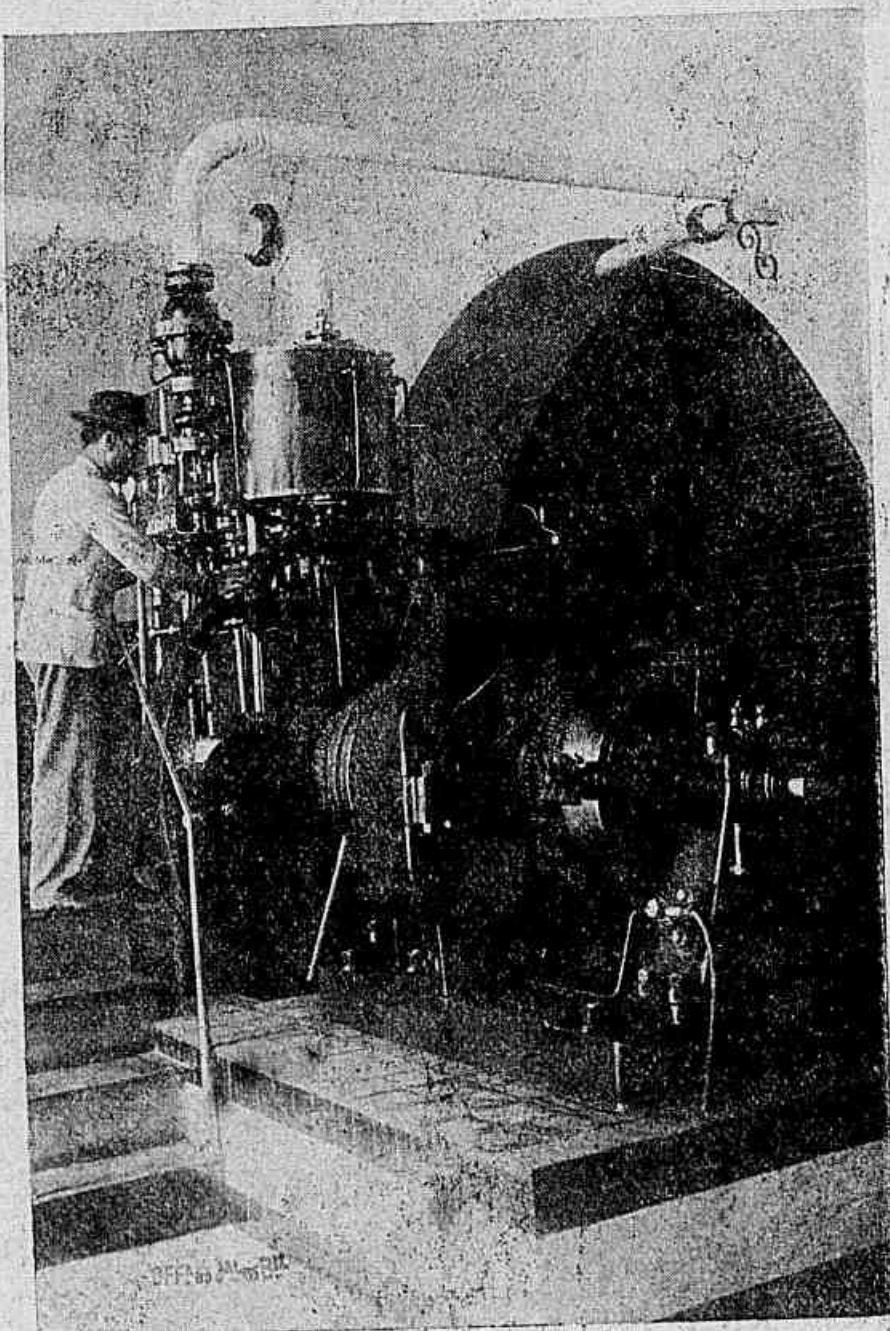
Novo refectorio da guarnição da Fortaleza de Santa Cruz.

CHRONICA

Na segunda feira, se bem me recorde — sim, foi na segunda feira — aconteceu ter de dar um passeio a Copacabana. Uma tarde tropical mas bella, sem viração e sem nuvens. No banco logo em seguida ao meu, um casal de bellos typos anglo-saxonios, elle desempenado e espadaudo, ella muito loura, formosa e esse ar decidido peculiar á mulher norte-americana. De lá vinham, com effeito, desse maravilhoso e brutal paiz da vontade. Logo o comprehendi ás primeiras palavras que proferiram e, sobretudo, á justeza concisa dos seus commentarios ao que realmente somos e ao que deveriamos ser.

Fallavam da terra, do mar, do espaço como se tudo lhes pertencesse, no tom mais natural deste mundo; decerto nos termos em que, antes das guerras imperialistas do seculo findo, prelibavam a conquista do Texas, das Sandwich, das Filipinas, de Puerto-Rico. Era humilhante para o nosso amor proprio o que diziam, mas era claro, conciso e logico. Nem um desacerto, nem uma divagação. «Aqui, isto... acolá, aquillo... além, aquel'outro». E todo um novo, magestoso e confortavel Rio de Janeiro ia sabindo dos labios dessa gente educada para lutar, vencer e absorver; uma capital modelo, com amplos boulevards, praças sumptuosas, casaria moderna, jardins publicos espaçosos e cultivados, fontes monumentaes, viação rapida, caes de prompta acostagem e optimo desembarque: numa palavra: uma capital decente, precisamente o inverso do que nós d'as prefeituras obstinadas em tornal-a cada dia mais inhabitavel, documento vivo da incuria, da inercia e da incapacidade indigenas.

Saber ver e ouvir deveria ser a primeira virtude dos paizes novos. A probidade faria o resto. Raras vezes praticámos a primeira e a segunda parece haver desertado, espavorida, das espheras officiaes. Se ainda a possuíssemos e se em vez da petulancia óca attentássemos e meditássemos no que eu attentei e meditei, nenhum perigo grave



Machinas motoras da nova installação electrica da Fortaleza de Santa Cruz.

nos ameaçaria porque as nações extranhas respeitavam instinctivamente os povos capazes de imitalhes a civilisação conservando intacta a sua indole propria.

São a nossa preguiça, o nosso desleixo, o nosso

desamôr ás cousas patrias, que acoroçam as intrusões lesivas do nosso brio e da nossa integridade. Na solidariedade universal não mais assiste aos povos o direito á crystallisação ou ao retrocesso. Um povo que pára, é um povo condemnado e, mais dia menos dia, vemol-o expropriado em beneficio da communidade.

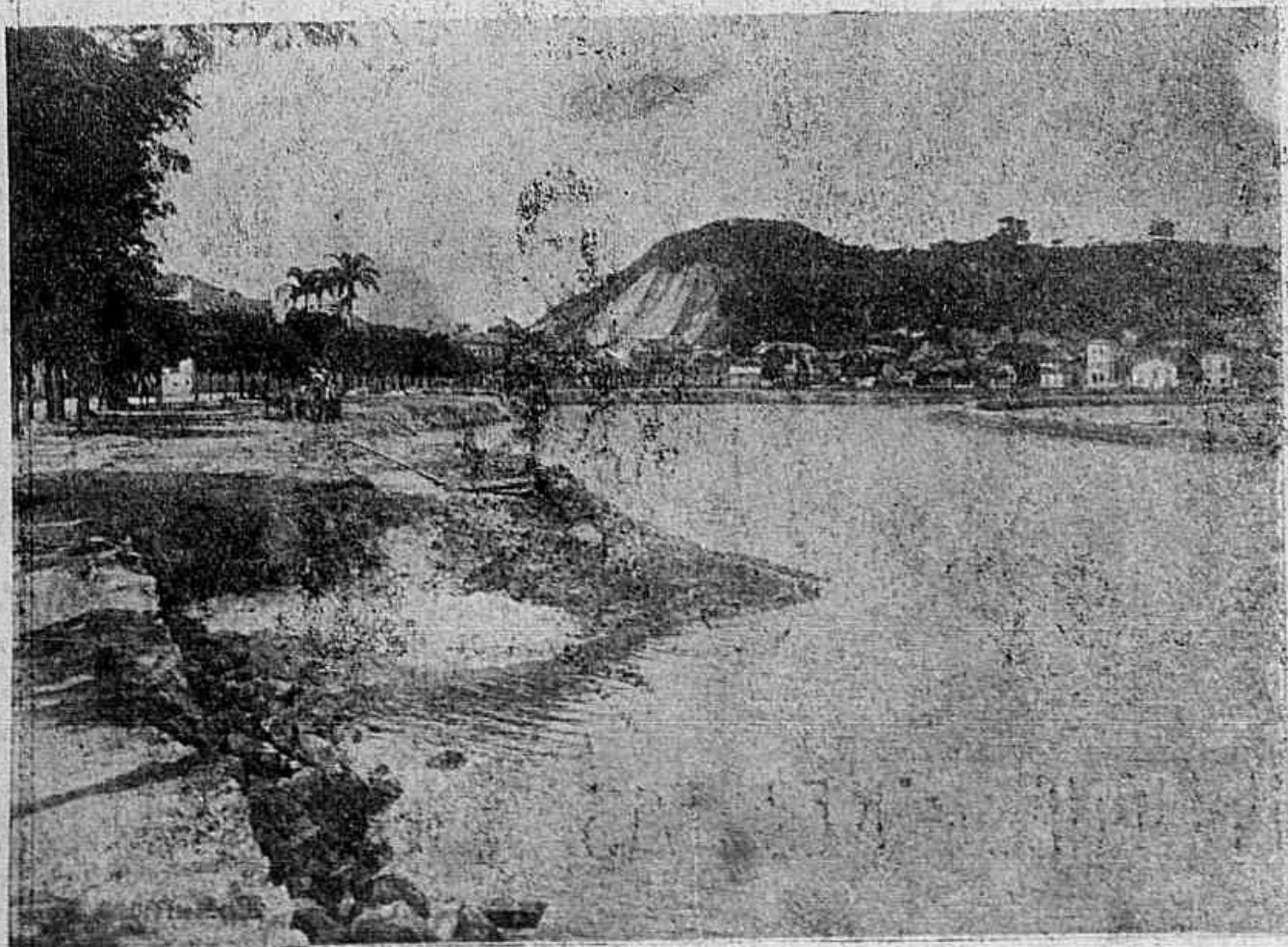
O que esse casal americano ia expondo, de relance, no caminho de Botafogo, na simpleza da intimidade, é o logar commum dos Estados-Unidos, Inglaterra e Allemanha a nosso respeito. Julgam-nos incapazes de trabalhar e produzir, de valorisar a fartura espalhada a granel em um territorio vasto como tres imperios, provido de todos os solos, climas e produções pela natureza uberima. Por um lado, tenta-os a opulencia; pelo outro, encoraja-os a indifferença. O resto, é facil de prever e não se faz preciso que o digam tres doutores.

Mas tudo isto é pregar no deserto. Nem sequer *panem et circenses* reclama a humildade e resignação do nosso povo. Dê-mhe musica, foguetorio, discursos e galhardetes e elle se julgará desobrigado dos compromissos mais solemnes para com a memoria dos seus emancipadores ou dos seus martyres; quando a unica demonstração solemne de respeito pelas suas cinzas venerandas seria trabalhar, trabalhar, trabalhar sempre para honralas, para provar-lhes que seus filhos, e os filhos de seus filhos são dignos do sacrificio e da abnegação dos que por elles soffreram dores atrozes e crudelissimas penas.

O resto... o resto esvae-se como o fumo da pyrotechnia e os sons das fanfarras clangorosas.

Jacques Bonhomme.

O eminente professor Fournier, a quem o comediographo Brioux consagrou em *Les Avariés*, va ser agora perpetuado pela medalha. O celebre gravador Chaplain tem quasi concluido esse trabalho: um perfil de uma finura de execução e de uma vida extraordinarias em que o professor Fournier é representado em meio corpo com a toga doutoral.



A nova avenida em construcção na praia de Botafogo.



(Photographias da Revista da Semana.)

OS THEATROS

NOMEADO conselheiro do commercio — a meta das suas ambições! — o industrial Muhling dá uma festa sumptuosa. A sabida, a carruagem de um dos convidados colhe o chefe da família operaria Heinecke, meio toldado pela cerveja distribuída com largueza, e quebra-lhe um braço e uma perna. O accidente amargura a alegria da festa e o opulento Muhling, ainda sob o imperio da vai-

berto o sentimento da honra pundonorosa, cavalheiresca, susceptível. Neste meio tempo, a família Heinecke, no prolongamento da servidão operaria perdeu essa noção, adquirindo, em troca, o culto incondicional dos poderosos e dos felizes, julgando-os uma casta privilegiada da qual a esmola, as sopas e até o sorriso são emanações providenciaes e não o cumprimento de um dever social. O velho Heinecke tem duas filhas:

Alma, uma criatura formosíssima que é seduzida por Conrado, filho do patrão; Augusta, uma «entremetteuse» miseravel, casada com o operario Michalski, o typo do rufião dipsomaniaco. E' este casal desprezível que mais favorece os amores de Alma e Conrado, a troco de pingues esportulas.

Trast procura dissuadir Roberto de voltar á Europa e convida-o para seu socio. No velho mundo tambem ha castas separadas pelo abysmo do sentimento. Cada casta tem uma honra, sensibilidade, um idéal e até uma linguagem que lhe são proprias. «Tu és hoje um desclassificado como eu. Ninguém mais te compreenderá. Serás um extranho na propria familia. Ha tantas especies de honra quantas as classes e as categorias sociaes. Quanto ao que chamas «a tua honra», esse mixto de pudor e tacto, de

probidade e de orgulho que adquiriste em uma vida inteira de dever e de moralidade escrupulosa, esse ninguém t'o pode tirar. Ou faz parte integrante de tua personalidade, ou não existe.» Roberto revolta-se, mas, ao regressar a Berlim, comprehende a tremenda verdade das palavras de Trast. A irmã, que elle adorava, é uma pervertida inconsciente, os paes têm pelos Muhling a adoração do aviltamento moral. Ignoram a deshonra da filha mas perante a offerta de Muhling de pagal-a com 50.000 florins, para evitar complicações entre o filho e Roberto cahem de joelhos, chorando, aos pés do... bemfeitor e expulsam Roberto que em uma scena empolgante e de elevada inspiração dramatica pretende obrigal-os a restituir esse dinheiro.

Abandonado pelos seus, despedido da casa Muhling, Roberto, cedendo ás instancias do barão Trast, resolve-se a acompanhá-lo, abandonando a Europa. No momento, porém, em que, ao prestar contas, colloca silenciosamente sobre a secretaria do banqueiro um cheque de 50.000 marcões, emprestados pelo seu amigo, uma observação escarminha de Conrado sobre a proveniencia desse dinheiro precipita-o, cego de colera, sobre o seductor de sua irmã. Mas alguém vela pelo proletario honesto; é Leonor, a meiga e nobre Leonor, filha do banqueiro, que ama Roberto e quer acompanhá-lo ás Indias. Muhling, no auge da indignação, vae para amaldiçoal-a quando intervem Trast: «Roberto será meu socio e talvez herdeiro universal». Muhling humanisa-se, consente, quasi rejubila mas quando «generosamente» quer abençoar os noivos, Trast, com uma pontinha de ironia na voz, afasta-o: «Meu caro senhor: mande-nos a sua benção por escrito!»

Tal é o entrecho da celebre comedia-dramatica de Sudermann — *A Honra* — que á hora da *Revista* entrar no prelo, deve ter sido representada no theatro Recreio Dramatico pela Companhia Dias Braga. A peça dispensa reclame. Traduzida em todas as linguas, fez carreira triumphal no Velho e Novo Mundo e, no Rio de Janeiro, alcançou enorme successo em duas épocas successivas pelo elenco da Companhia Della Guardia.

No proximo numero da *Revista* daremos curiosos instantaneos das situações principaes do bello trabalho de Sudermann no theatro brasileiro, limitando-nos hoje a dar aos nossos leitores um

ligeiro *aperçu* artistico do seu desempenho e encenação no theatro Antoine, de Paris.

A estréia da Companhia Tomba, no Apollo, foi auspiciosa e o Lucinda continua a ter excellentes casas. No Recreio, o *Quo Vadis?* completou o



Paris — Theatro Antoine — *A Honra* — 4º acto — Scenario do artista Cornil. A prestação de contas.

dade satisfeita, da-lhes, para morar, uma mansarda desaproveitada e promette educar o pequeno Roberto, o unico filho varão do operario estropeado. Roberto é intelligente e trabalhador. Parte para Java como empregado do seu protector, ás ordens de um sobrinho deste, jogador e libertino. Alli trava relações com o riquissimo barão Trast, o Rei do Café, ex-official do exercito allemão que não podendo, em tempos, pagar uma divida de jogo, partiu para as Indias, em vez de matar-se, como lhe aconselhavam os seus camaradas, fez-se negociante, ganhou uma fortuna colossal, pigou e repagou o que devia e tornou-se uma potencia no



Paris — Theatro Antoine — Mlle. A. Mery no papel de Leonor, n' *A Honra*.

mundo commercial. O sobrinho dos Muhling está a ponto de fallir, arrastando na sua ruina a fortuna do tio. Graças, porém, á profunda e instinctiva sympathia que se estabelece entre Trast e Roberto, a casa salva-se e o modesto empregado triplica a fortuna dos patrões que nem por isso lhe são mais reconhecidos. No convivio de uma sociedade culta, viajando e instruindo-se, mais se requintou em Ro-



Paris — Theatro Antoine — Mlle. A. Mieris no papel de Alma, n' *A Honra*.

meio centenario, encerrando com chave de ouro a primeira serie de representações.

Já lemos a *Ceia dos Cardeaes* chegada, impressa, pela ultima mala europea e fomos informados de um acto do Rei de Portugal que muito honra o monarcha e quem lhe mereceu a gentileza.

Com effeito, tendo o conde de Arnoso, autor da peça *Suave Milagre*, extrahida do celebre conto de Eça de Queiroz, editado esse valioso trabalho em edição luxuosissima, El-Rei offereceu-lhe, acompanhada de fidalga dedicatória, artistica aquarella



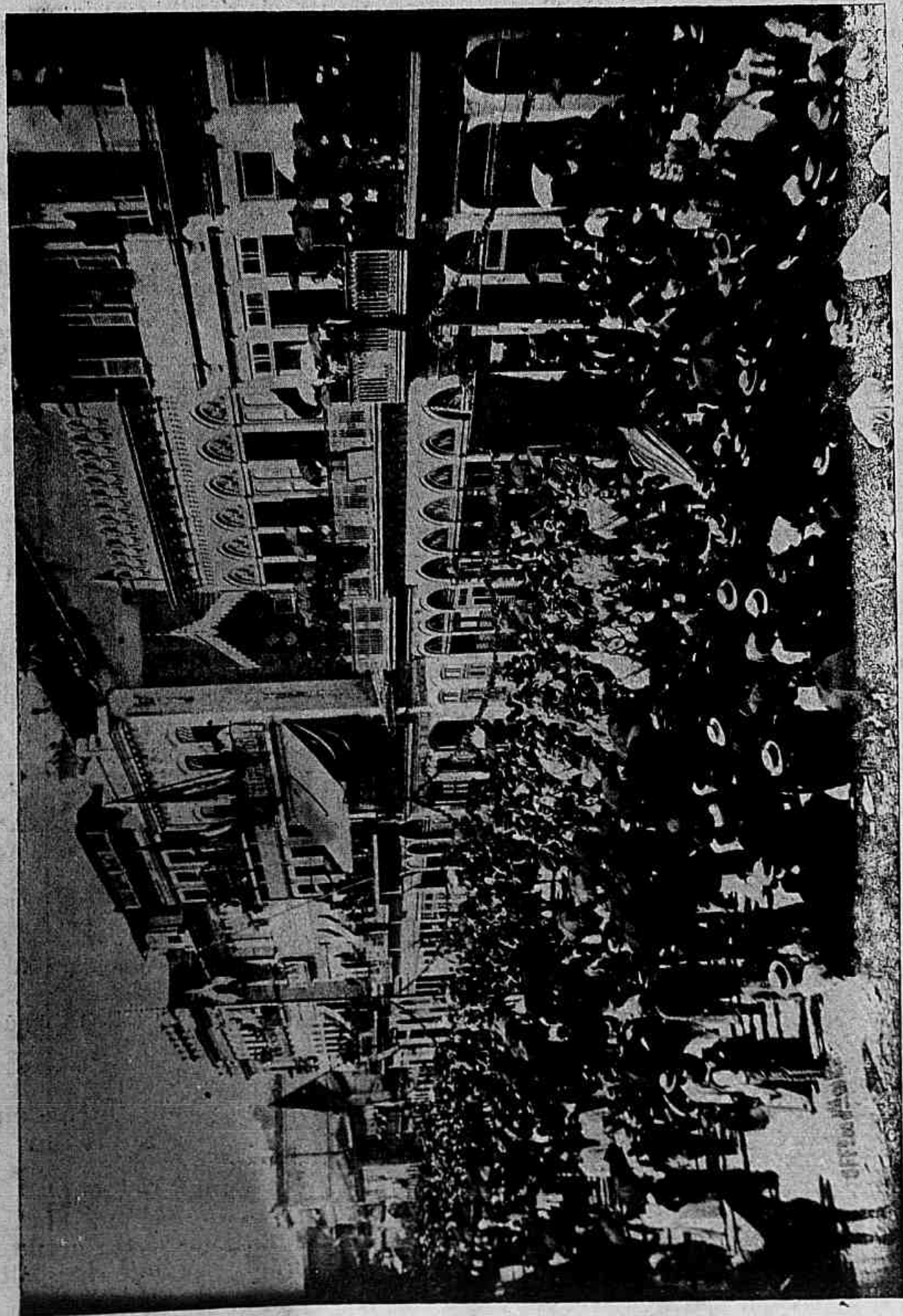
Paris — Theatro Antoine — *A Honra* — 1º acto — Scenario do artista Cornil. O saguão dos Heinecke.

representando uma das situações mais interessantes do drama.

Farfalla.

Haverá algum livro sem erro de revisão? Citava-se um: o *Virgilio*, impresso por Firmin Didot no anno VI da Republica, mas um erudito, o sr. Albert Cein, descobriu agora que lhe falta um ponto em um j!!!

FESTAS DE 21 DE ABRIL

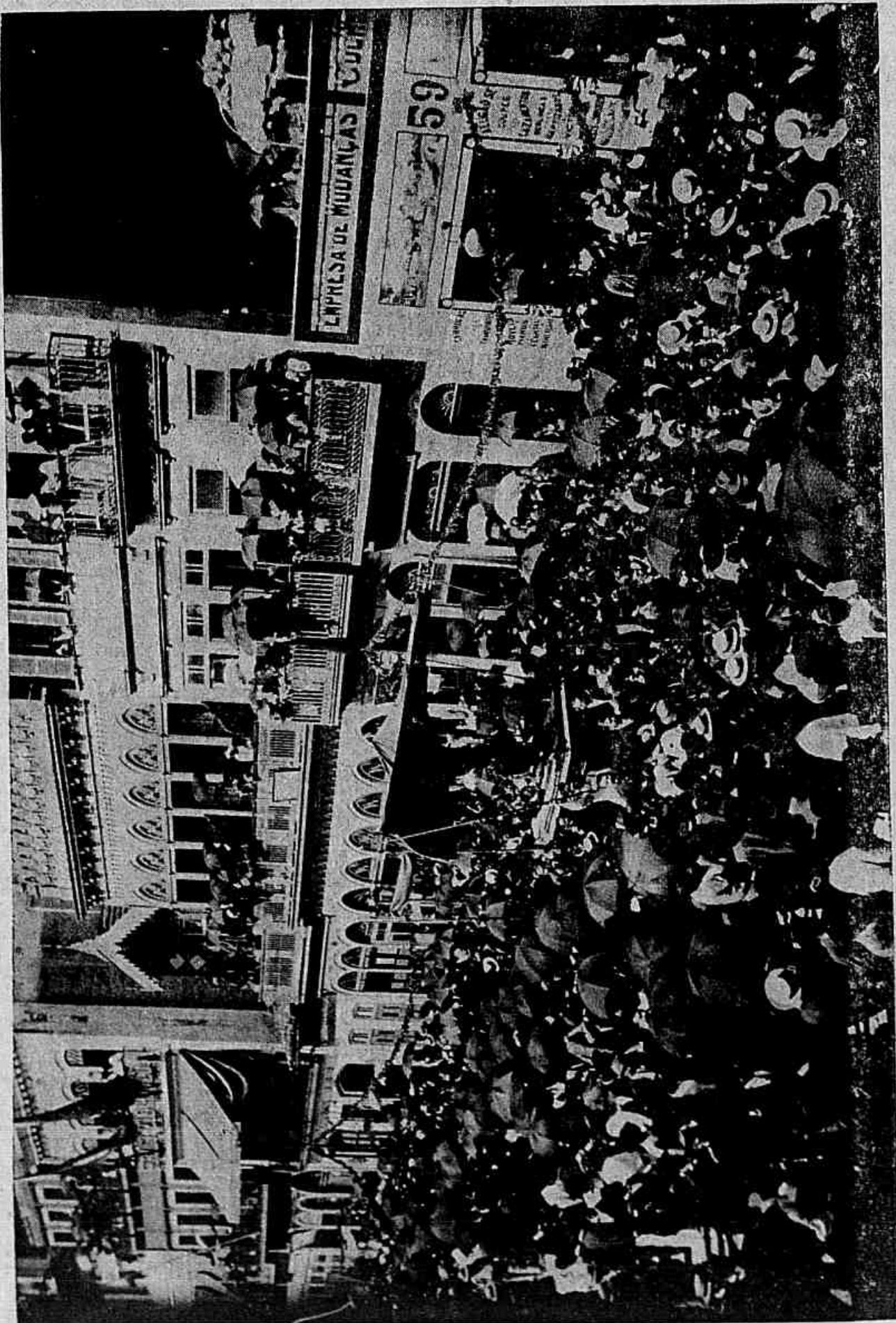


O guião que abria o prestíto, ao passar pelo largo do Rocio.

(Phot. de P. Botelho.)

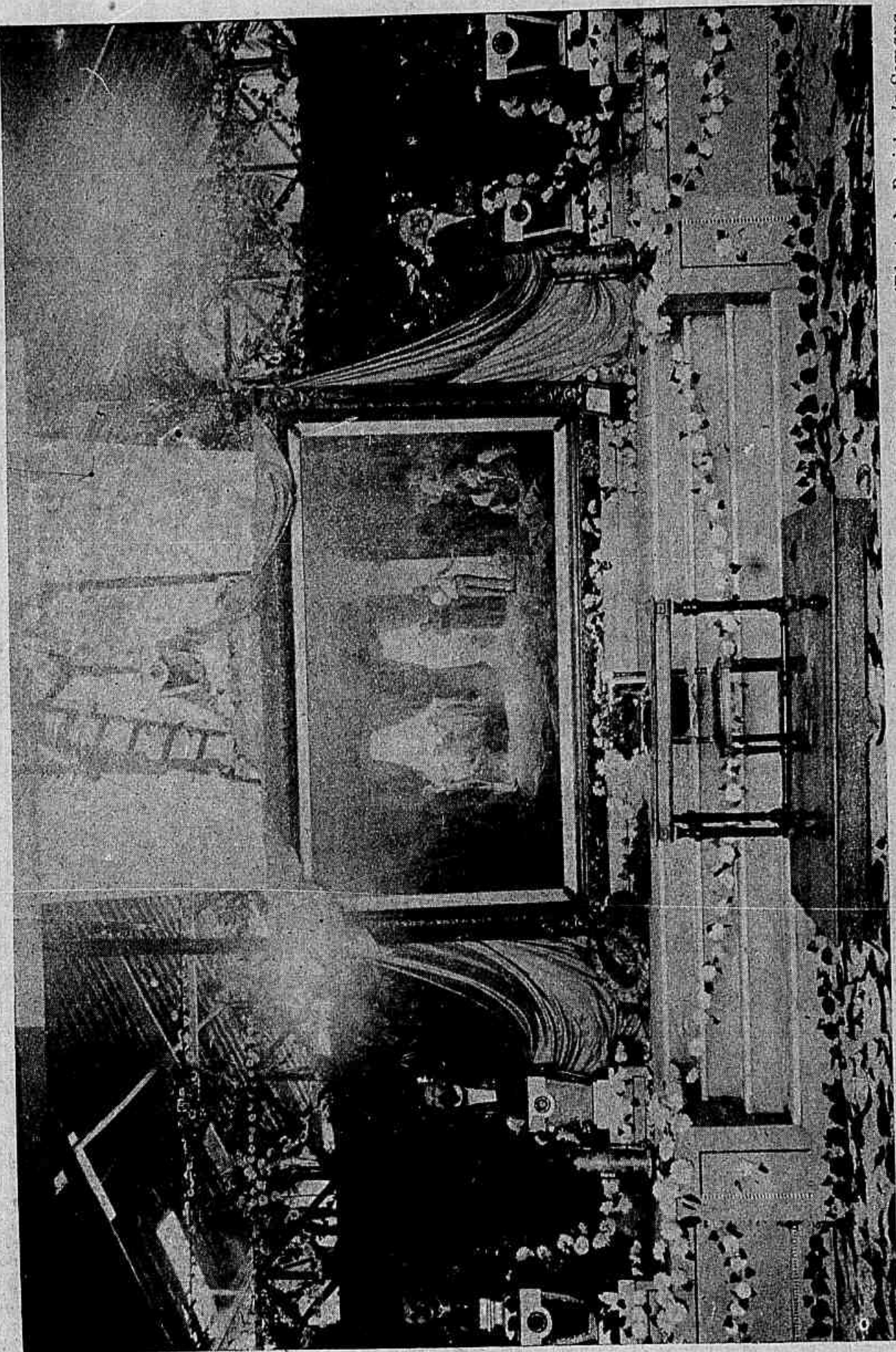


O desfile das tropas que formaram no prestíto — o general Carlos Eugenio e seu estado maior.



O busto de Tiradentes que figurou no prestíto, ao passar pelo largo do Rocio.

(Phot. de P. Botelho.)



Interior do local onde vae ser erguido o monumento a Tiradentes, á rua Visconde do Rio Branco. (Phot. da Revista da Semana.)



MODAS DA REVISTA — 1 —

Dois vestidos de cerimonia, para moçinha de 12 a 16 annos.

2 — Vestido de cassa ou muselina, para interior.

3 — Dois modelos de paletot para se usar sem collete.

4 — Saia moderna toda enfeitada, com revezes pospontados.

5 — Roupão de banho para senhora: é feito de flanela branca, guarnecido de vermelho.

6 — Vestido para passeio, de flanela azul claro, com galões e botões mais escuros.

7 — Tres novos feitios para blusas, de seda, voile ou mesmo zephir.

OFF. do JORNAL do BRASIL.

NATAL NO MAR

(A ELYSEU GUILHERME)

O CAPITÃO tinha dito na véspera que, se o tempo se aguentasse e o vento fosse favorável, por aquella semana, e Nossa Senhora os não desam-

ARTISTAS

Senhorita **BLANCHE CORAL**

Artista chilena do Casino Nacional, em toilette de « gommeuse », nas suas applaudidas canções italianas, francezas e hespanholas

parasse, iriam passar o Natal na sua freguezia, no descanso da viagem. Os marinheiros occupados, ao momento, em remendar as velas, á prôa, sobre o castello abaulado, sorriram, por instantes, na doçura daquellas palavras, que lhes alegrava a alma como um prenuncio suave.

E um rapaz moreno, de vinte annos mais ou menos, que estava sentado á gaiúta, as pernas cruzadas, a fronte pendida sobre o bonet de pala larga, afagado pelas densas madeixas escuras do seu cabelo annellado, tendo sobre os joelhos uma lousa, oude fazia o calculo da ultima singradura andada, ergueu docemente os grandes olhos negros, cheios de um brilho nostalgico! fixou rapido o capitão, o timoneiro robusto, pousando-se longamente, em seguida, sobre o mar azulado. Depois, inclinando outra vez a cabeça, proseguiu mudamente no calculo, embranquecendo a pedra de numeros, que o lapis abria em bordados. Absorvido na tarefa, só se interrompia algumas vezes para folhear as *Taboas nauticas*. Suspirava então, de leve, como numa abafada saudade.

YACHTING



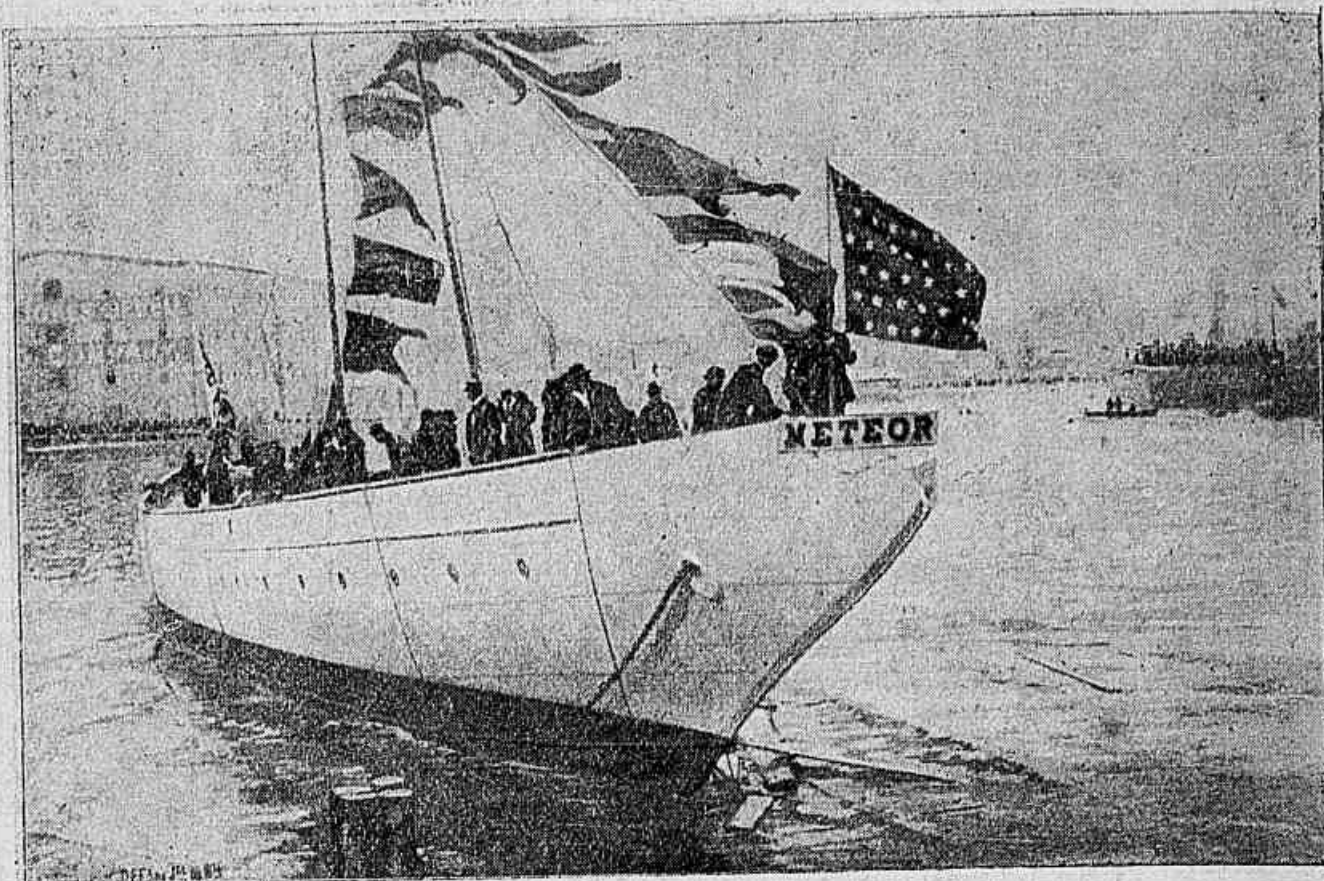
Capa do menu do lunch offerecido ao príncipe Henrique da Prússia após o lançamento do *Meteor III*.

illuminou-se então de uma expansão de bondade, e sua bocca alentada, de finos labios energicos, descerrou-se num sorriso de jubilo, sobre os bellos dentes alvos. Achegando-se da gaiúta, onde o rapaz, já de pé, pegava as *Taboas* e a pedra para descer para a camara, pousou-lhe a mão sobre o hombro, e, fitando-o muito com os seus olhos claros, raiados de sangue nos cantos pela idade e pela retracção do sol no mar, disse-lhe, enternecido, num vago ar paternal:

— Assim, meu rapaz! E' puxar pelo casco, é puxar pelo casco! E deixa-te lá de casorios, que tu não tens idade! A Luiza que espere... Faze-te homem, primeiro... A tua mãe, coitada, precisa de ti... Bota p'ra fóra as tristezas! E aleggra-te, que vaes ainda passar com'ella o Natal!...

Enleado de repente por aquellas palavras, a cabeça baixa, os olhos fígados na tolda, o Venancio, colhido assim no seu segredo intimo, nem sabia o que dizer. Mas como o velho Sociro, que elle tanto respeitava e temia pela sua severidade e rigor em viagem, lhe fallasse desta vez com

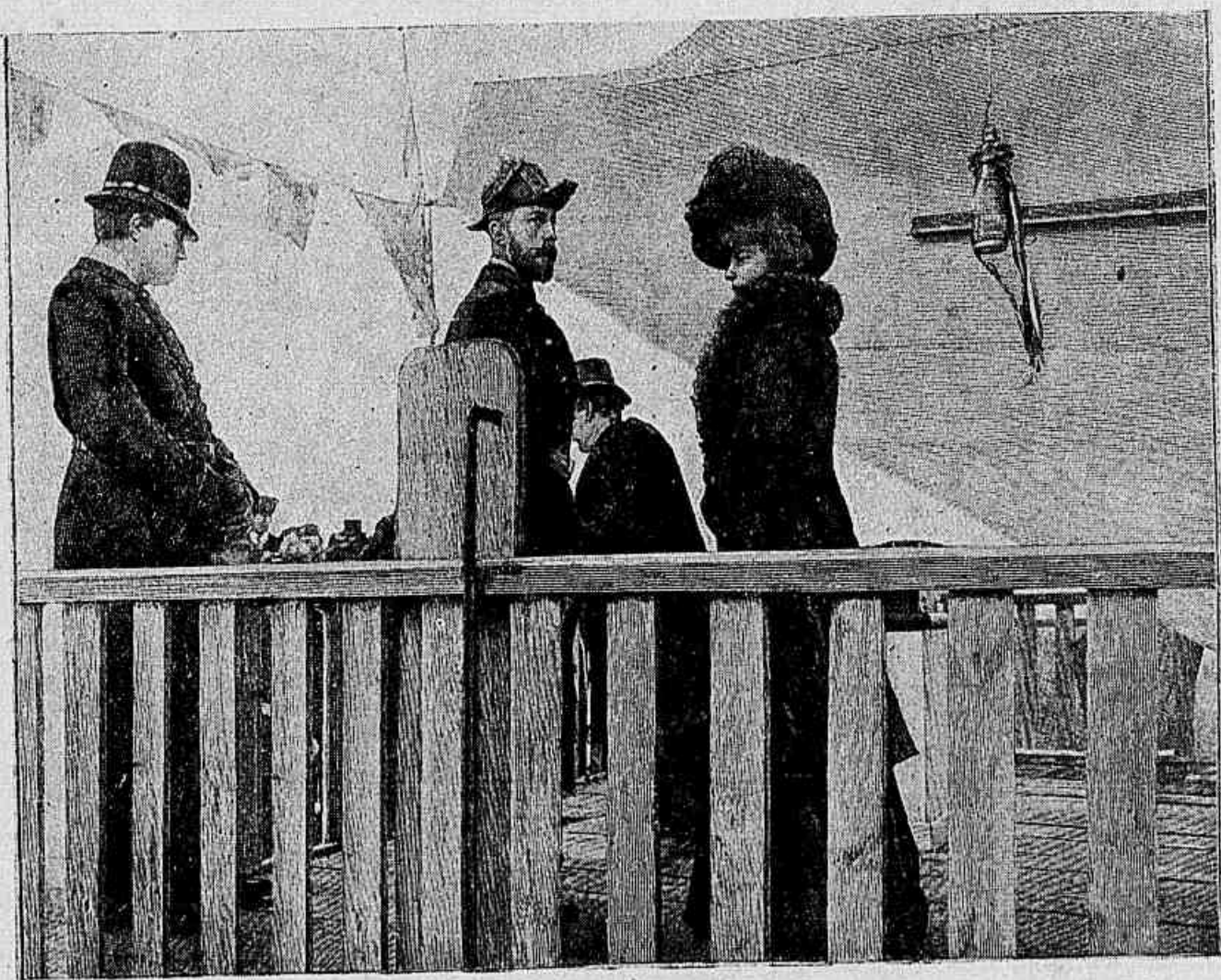
YACHTING



Lançamento do *Meteor III* — o novo yacht do Imperador da Allemanha — O elegante barco depois do lançamento.

nomia de leão do oceano se conservava placida e animada, nessa serenidade incomparavel de espirito e dalma, que é a superioridade do marujo ante esse temivel adversario—o mar. E' que o velho Sociro tinha tambem esposa e filhos a quem idolatrava, e mais do que todos, a bordo, sentia o desejo insaciavel de mergulhar o coração sequioso de affectos nas caricias e benções do lar, onde todos os que vogam nas ondas encontram sempre um asylo remançoso e sagrado.

YACHTING



Lançamento do *Meteor III* — o novo yacht do Imperador da Allemanha. Miss Alice Roosevelt, madrinha de baptismo e o príncipe Henrique da Prússia, na plataforma do dique, no momento em que o gracioso barco vae mergulhar nas aguas do Atlantico.

tanta bonhomia, ousou responder vagamente, todo rubro, numa titubeação de palavras:

— Não, senhor... não, senhor... eu não penso em casar...

E desceu para a camara, carregando os objectos, numa pressa de se libertar do «aperto» em que o puzera o velho nautico. Entrou no camarote, e sob o jubilo que o tomava, naquella doce esperança de ir passar o Natal no seu arraial, abriu a caixa da roupa, saccou de dentro um pequeno registro colorido do Senhor do Bomfim, que era o padroeiro do logar, e beijou-o longamente, pensando na mãe e na amada...

Mas um pampeiro do sul cahiu inopinadamente, uma tarde, na ante-vespera do dia almejado. E o navio, com o littoral já á vista pela prôa, foi obrigado a fazer-se ao mar. Desde essa hora até ao dia seguinte, ninguém a bordo parara, numa faina continua, quando o vento começou a amainar e o patacho meteu de novo na bordada de terra. Até á tarde, porém, não se avistou a costa; e a tripulação, agastada com aquelle demónio de tempo, praguejava rudemente, perdida agora a esperança de ir passar o Natal em seus lares.

O proprio capitão, de pé ao calavento, junto ao homem do leme, mostrava, nesse instante, o rosto carregado como numa contrariedade. No entanto, durante o vendaval, a sua larga physio-

ria do sol que findava, um ponto fulvo pequenino, Vesper, a estrella da tarde, numa scintillação tremulante e faustosa, que convidava a amar, rolava no concavo azul do firmamento, como uma camandula dourada.

Nas amuradas, á prôa, e sobre o castello arqueado, os marinheiros em grupo, esquecidos já



Cadeia (proprio municipal) Rua 15 de Novembro Paranaguá.

do pampeiro, numa resignação invejável de almas sãs e amoráveis, que não dão nunca abrigo e guardam a odiosas mas a amores e maguas, cantavam saudosamente e em côro essas bellas cantigas do sul, que sonorizam as estradas e praias alvas dos sitios pelo tempo do Natal.

Em baixo, na camara, o capitão, vendo que não chegariam á barra senão ao outro dia, pela tarde, pois estavam ainda a mais de dois gráus ao mar, abriu os mappas sobre a meza para traçar os rumos andados e pôr o ponto na carta. Mas a saudade da familia trabalhava-lhe a alma. E, ás vezes, quando o canto da maruja estalava mais forte, á proa, sob o ranger surdo dos mastros, elle, subitamente enternecido, os olhos arrazados de lagrimas, erguia a cabeça leonina, branqueada pelos annos e punha-se a olhar tristemente a luz amarella e saudosa do pharolim, pendendo oscilladamente do tecto, na sua manga de vidro cercada de um gradil de metal.

Em cima, ao pé do leme, sentado em frente á bussola, na gaiúta fechada, o Venancio enlucava-se tambem longamente naquellas cantigas nostalgicas. Conhecia-as bem, pois a sua infancia dourada havia deslizado entre ellas, num emba-



Fabrica Prosperidade, em Curytiba — Estado do Paraná

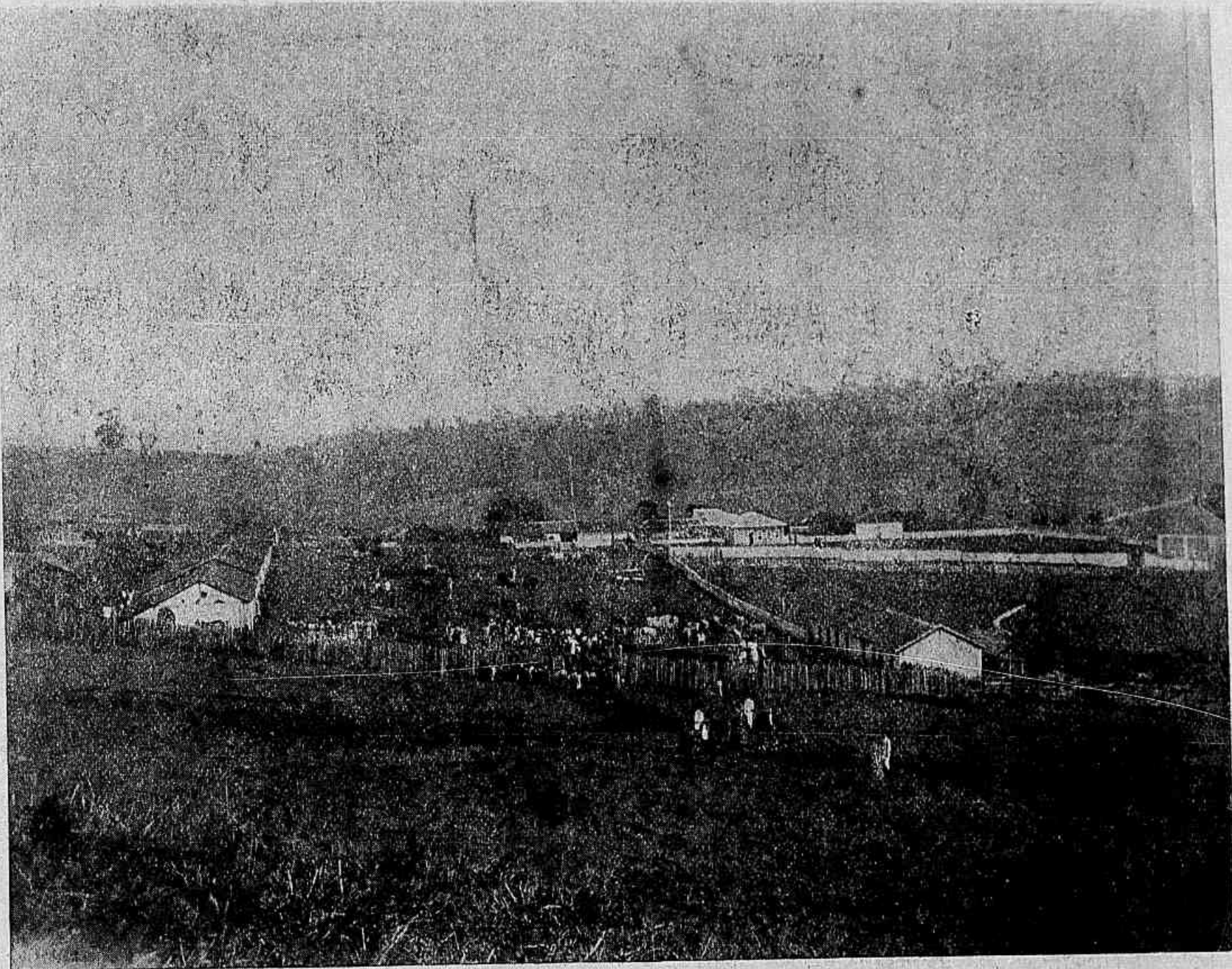
lamento de jubilo, na sua aldeia adorada. E quantas vezes as cantara, em menino, no bando alegre dos amigos, em noite assim de festa, seguindo, com a lua no céu, de presepe em presepe, os ranchos palmeiros das raparigas amadas!

Assim seismava tristemente, quando o côro dos marinheiros, avante, cessou de subito, n'um profundo *staccato*. Fez-se um momento de silencio, em que só se ouvia o murmuro saudoso das ondas batendo nas amuradas. Era meia noite, uma dessas meias noites soturnas e quasi tragicas do mar.

Então, sob os quadrados alvos das velas nevando o espaço no alto, vozes rônicas e masculas, gritaram, á uma, do castello:

— Tocar a Natal! Tocar a Natal!

E logo a sineta de bordo, em repiques vibrantissimos, de uma consoladora alegria de alvorada de calma, cantou o nascimento divino do Menino Jesus, que docemente ecoou pelas aguas, rolando



Fazenda do Ribeirão Bonito — Jahú — Estado de S. Paulo, Propriedade do major Domingos Pereira de Carvalho.

alli, marchetadas de estrias de luz, sob a rede de ouro dos astros.

O capitão, num enlevo, subiu á pressa ao tombadilho, chamando os marujos á ré. E todos, num forte unisono festivo, que arrebatava a alma, entoaram vigorosamente, na tolda, entre aquellas velas felizes dominando o oceano, este estribilho devoto de um velho hymno christão:

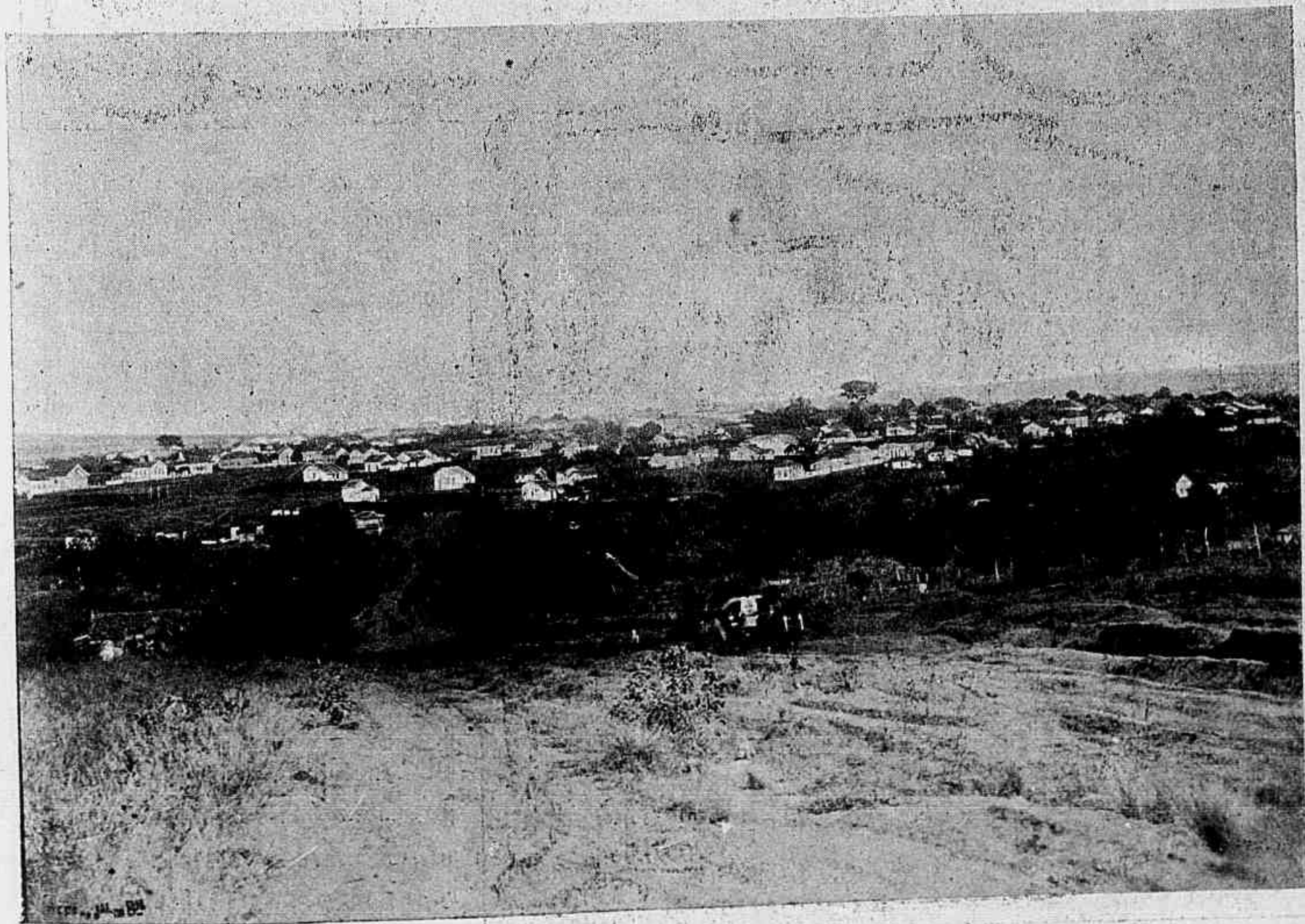
« Salve! ó divino Jesus!
Luz do nosso coração,
Que vieste hoje ao mundo
Para nossa salvação! ».

Rio — 1896.

Virgilio Varzea.

Um grupo de artistas, do qual fazem parte Albert Maignan, Luc-Olivier Merson, Antonin Mercié, Henri de Chenévrières, etc. projecta a criação de uma escola especial dedicada aos estudos de arte religiosa.

O ensino terá o concurso dos bispados e visará tambem á conservação das obras de arte guardadas nas cathedraes, egrejas e museos.



Vista de uma parte da Cidade de Batataes (tirada do nascente) — Estado de S. Paulo.

RAOUL DE NAVERY (85)

OS IDOLOS

XIV

AS BARRICADAS DA MORTE

Lenhador cahira como lenhador; a arvore que derrubava feriu-o na sua quéda.

Depois, havia uma lacuna nas recordações de João Machú.

Lembrava-se vagamente de ter visto sua mãe vestida de preto; ella chorava sempre. Coitada! Ella não chorava sómente o companheiro de sua mocidade, o bom marido que tanto a amára; tambem chorava pelo seu pobre filho.

João Machú tambem gostava do matto; mãs não trabalhava até á luz do dia, ás horas do sol, como seu pae; frequentava-o á noite, á maneira dos lobos.

Agachado nas capoeiras, esperava a passagem da caça, armava laços, preparava ratoeiras, no caso de ser mister até atirava aos cabritos.

Não observára os conselhos de seu pae na hora da morte, e não attendia aos pedidos da mãe, a quem desesperava. Natureza rebelde para o bem, aspera e bravia, ria-se das exhortações do cura e das lagrimas de Mathurina. Em vão, á falta de ternura para ella, de respeito pela honra de seu modesto nome, ensaiava fazer vibrar na alma do indocil rapazito a sensação do medo. João escarneceu dos guardas e dos gendarmes como dos santos e dos anjos, e continuou as suas tropelias.

O guarda campestre, um homem honrado, preveniu duas vezes Mathurina de que seria obrigado a fazer um corpo de delicto pelas fraudes, vexames e rapinas.

A mãe nada conseguiu do indomavel character do filho. Chorou e rezou mais; foi tudo o que conseguiu.

Uma noite, ouviu ruido no matto; depois retiraram espadas ao pé da sua porta. Bateram com força na cerca, e a viuva viu João, o seu querido João, de algemas nas mãos e com o olhar sombrio.

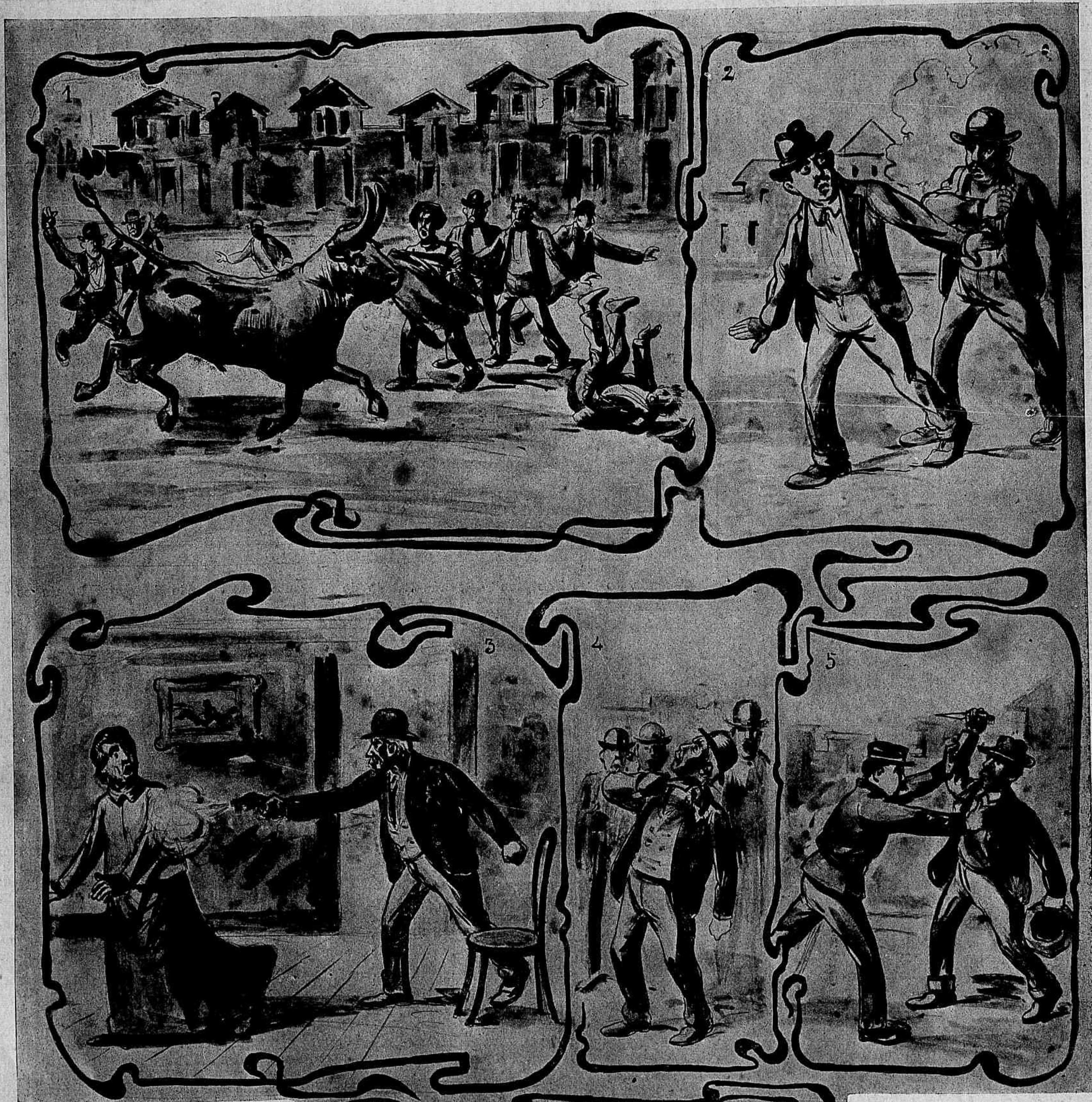
Agarrado em flagrante delicto de furto, lutára contra os soldados, e um delles trazia na mão os vestigios de uma facada.

— Perdoae! Perdoae! meus senhores, pediu a mãe, cahindo de joelhos.

— Escutae, respondeu o cabo ferido; se não se tratasse senão de mim, eu soltaria este malandro, por máo que fosse; tenho, porém, deveres a cumprir. E' necessario que eu o leve. Podia permittir que lhe dissesse adeus, e o faço, porque sois uma mulher honrada, e Miguel Machú deixou boas recordações na terra.

— Para onde o levaeis, pois? perguntou Mathurina.

(Continúa.)



OCCURENCIA DA SEMANA

1 — Um boi que fugiu do pontão da Gambôa e deu sorte a valer na praça da Harmonia. Facto occorrido na terça-feira passada.

2 — O italiano Carmine ferido pelas costas com uma facada, vibrada pelo seu patricio Sorbára. Crime occorrido na terça-feira ultima, na rua Barão de S. Felix.

3 — Clement Moulinet tenta assassinar sua mulher, Paulina Silva, a tiros de revolver, na segunda feira passada, no Engenho de Dentro.

4 — Clement Moulinet tenta suicidar-se, dando uma profunda navalhada no pescoco.

5 — O audacioso gatuno Freixinho

aggreddindo, com um canivete, o policia que o levava preso por ter roubado um chapéo. Facto occorrido na terça-feira ultima.

6 — O 2º sargento Martiniano Menezes aggreddido por diversos individuos, no largo do Capim, na quarta-feira passada.

Tal é a galeria da semana finda, pouco fertil em factos em que não haja intervindo o sangue. Parece que, de dia para dia, a criminalidade, entre nós, cresce em vez de diminuir. Tristes tempos estes que correm, sem que se vislumbre no horisonte a aurora de época mais socegada e feliz.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

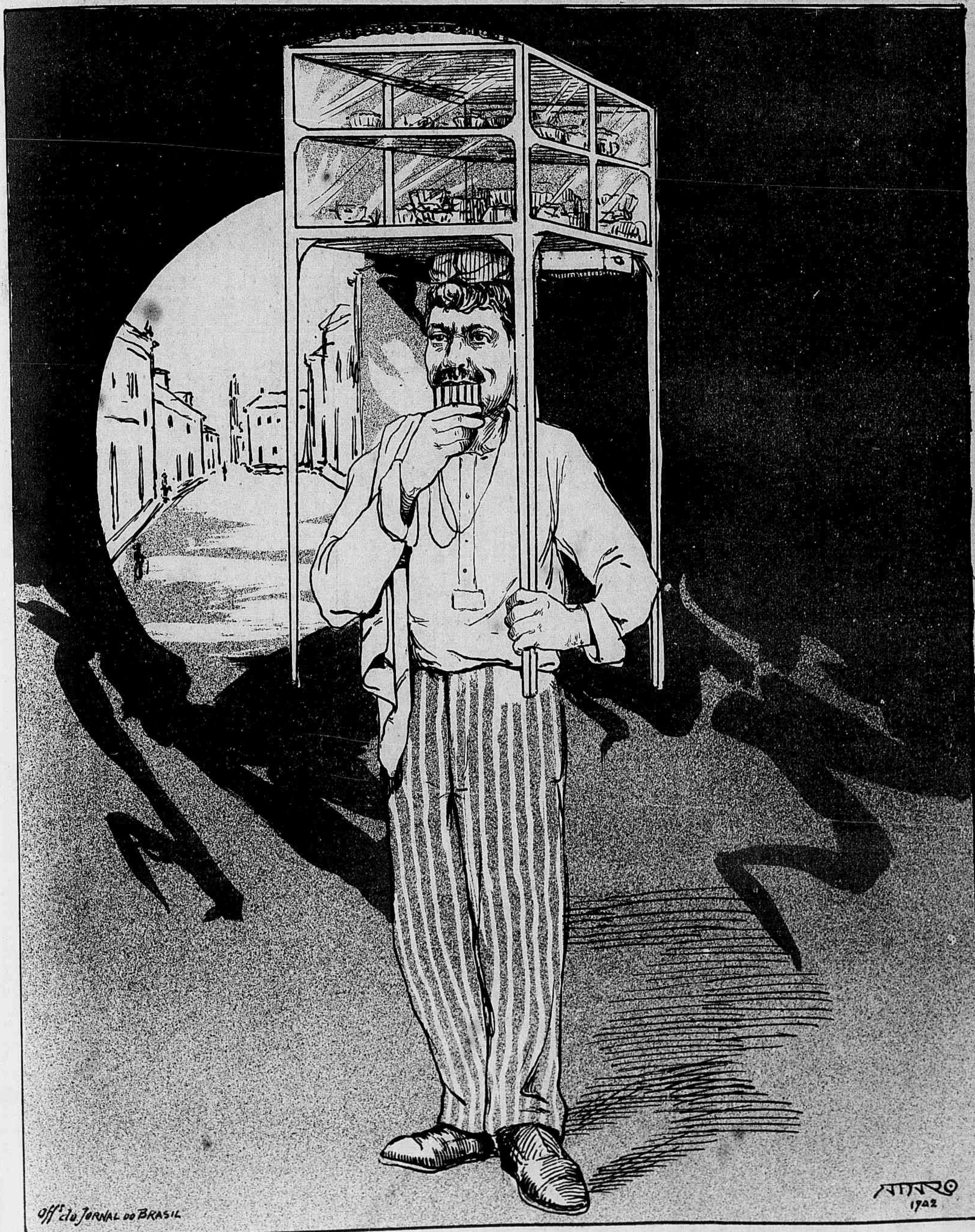
Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-tecnico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 102

DOMINGO, 27 DE ABRIL

Numero: 300 réis

TYPOS DA RUA



Off. do JORNAL DO BRASIL

O vendedor de doces



RECREAÇÕES

As decifrações dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada em echo, *Tange-tange*; da charada mephistophelica, *Tarôca*; e do jogo de letras, *Jaguaratirica*.

Carmelita, Dr. Zinho, Glorinha, Clio, Boer, Tym-bira, Hortencia, Zica, Heitor Lima e Coaracyara resolveram todos os tres problemas. Nhazinha, Carmen, Dr. Apito, Vandroff e Aviaras resolveram os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA EM METAGRAMMA (Nhazinha)

(Só variam as 5ª e 6ª letras)

3 — A *arvore americana* dá *bôa fructa*, por ser *arvore* que aqui se *planta*.

CHARADA EM LOSANGO (Aymoré)

(Ao distincto collega Mendes Leal)

Dou-te letra, uma cidade,
Tambem principe spartano,
Cogumello, sêcca, serra,
E vogal, eu não te engano.

LOGOGRIPO POR LETRAS (Clio)

(Ao valente Labran)

Divindade — 1,2,4,5 — divindade — 7,6,5,6 — divindade — 5,3,5,3,5 — divindade.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 86

Indo o côxo ás costas do corcunda.

PROBLEMA N. 87

Qual é o homem que nunca olha com bons olhos para sua mulher, por mais que a ame?

CORRESPONDENCIA

Glorinha, Clio, Carmelita e Xisgaravis — Recebidos os novos problemas.

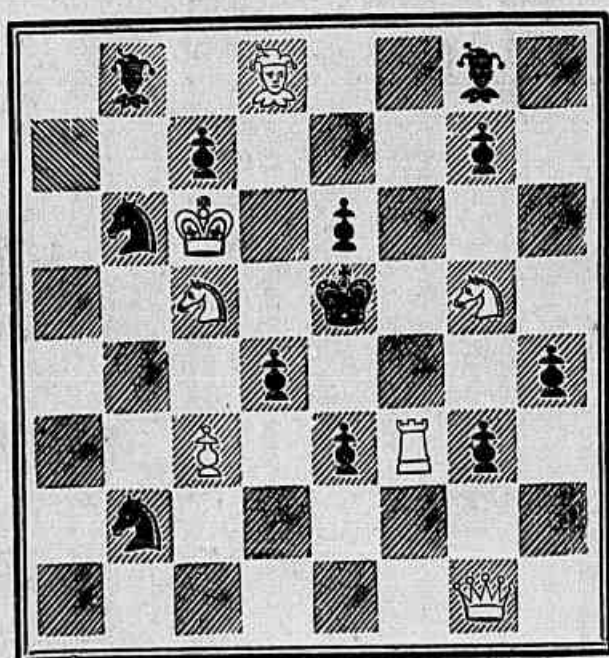
Gaudencio — Seguiu carta pelo correio.

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 129 — EUGENIO PINTO (Rio)

Pretas (12)

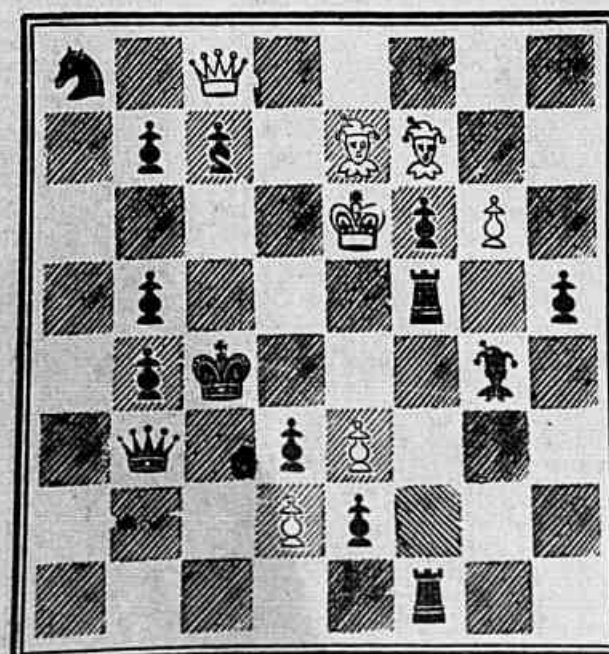


Brancas (7) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 130 (INVERSO)

MACKENZIE (JAMAICA)

Pretas (14)



Brancas (7)

As brancas jogam e obrigam as pretas a dar mate em 2 lances.

A Dama collocada a 2 T D do problema n. 126, de Nemo e Feigl, deve ser substituida pelo Rei branco. No proximo numero daremos a solução desse e do problema n. 125.

Partida n.º 41 — Gambito da Dama recusado

Brancas (Marshall.)

1 P 4 D
2 P 4 B D
3 C 3 B D
4 P 5 D
5 B 4 B R
6 P 4 R
7 P X P
8 D 5 T x
9 D X C.

Pretas (Tschigorin.)

P 4 D
C 3 B D
P X P
C 4 T D
B 2 D
P 3 R
P X P (Irreflectido)
P 3 C R

Após alguns lances as Pretas abandonam.

Esta partida jogada ultimamente no torneio de Monte Carlo, prova perfeitamente que mesmo os grandes mestres do jogo, nas contendas mais serias estão sujeitos a erros imperdoaveis, devido a uma simples irreflexão; é este o defeito de que mais difficilmente se corrige o jogador de xadrez, enquanto que o exame attento de cada lance, mantido systematicamente do principio ao fim, é a essencial condição para se realizar uma partida correcta.

CORRESPONDENCIA

K R — Lamentamos que tivesse estado doente, congratulando-nos pelo seu restabelecimento. As jogadas que propõe não resolvem os problemas ns. 125 e 126; para o primeiro, a defeza é T 3 B e para o segundo C 4 B. O n. 122 é realmente um bellissimo trabalho, sobretudo muito variado.

Caissano — Seria indiscrição de nossa parte, divulgar o nome dos amadores que sob qualquer pseudonymo collaboram na secção; muitas vezes nós mesmo o ignoramos. Apenas lhe podemos dizer, que o autor do problema n. 123 é um antigo compositor, que continua a trabalhar, mais por amor á arte que por ambição de glorias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, * Secção de Xadrez.

Heibas.

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funcionando no Brasil

Possue fundo de garantia — Realizado em dinheiro e superior a Rs. 8.500.000\$000
Já emittiu seguros no valor superior a Rs. 100.000.000\$000
Pagou por sinistros mais da Rs. 2.500.000\$000.

Unica Companhia Brasileira que funciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÕES DIARIAS EM ARACAJU, ás 3 horas
EM 3 DE MAIO

20:000\$000

Por 1\$500 em decimos de 150 rs.

EM 13 DE MAIO

20:000\$000

Por 1\$400, em decimos de 140 rs.

Chama-se a attenção para os planos da loteria Esperança cujos premios são integraes.

Os bilhetes acham-se á venda em todas as localidades do Brasil, caixa do correio n. 1.052. — O thesoureiro, Augusto da Rocha Monteiro Gallo.

PHOTOGRAPHIA

Grande sortimento de material photographico, recebido directamente; machinas, chapas, papeis, productos chimicos, etc., etc.

Acaba de sahir do prélo a nova edição do catalogo, contendo as formulas usadas pelos principaes photographos e amadores desta Capital e da Europa.

— «DISTRIBUIÇÃO GRATUITA» —

BASTOS & DIAS

52 Rua Gonçalves Dias 52

SOBRADO

ESPECIFICOS

— DO —

DR. HUMPHREYS

Que toda a familia deve ter em casa uma botica de remedios é uma verdade que não precisa de demonstração. Ha poucas familias cujos meios permittem-lhes mandar vir um medico ou mesmo comprar um remedio na pharmacia, para todo e qualquer incommodo de saúde. Sempre haverá doenças, e em grande numero de familias as ha muitas vezes, e todos devem trabalhar para que sejam reduzidas ás mais ligeiras. Com uma botica dos especificos do dr. Humphreys e o livro de instruções está se preparado para as emergencias e não só pôde-se alliviar, senão curar nove decimos dos casos que se encontram. Se uma criança estiver criando os dentes, poder-se-á dar-lhe allivio; se tiver dor de dentes, de cabeça, esquiencia ou sarampo, poder-se-á cural-a; se acordar á noite com inflamação de garganta, poder-se-á dar-lhe o especifico proprio e ficará curada; se estiver constipada e ameaçada de pneumonia, dá-se-lhe o especifico apropriado, e afasta-se o perigo. Tratando-se assim toda a doença logo que nascer, vence-se antes de tornar-se perigosa.

O RESULTADO é que a saúde dos membros da familia fica cada vez mais estavel e robusta. Sofrerão menos de doenças, tornar-se-ão mais fortes, estarão menos sujeitos á tísica, paralyasia, chagas produzidas por febres, males das cadeiras e das costas, ás escrofulas, ao cancro, e ás demais doenças que matam ou tornam a vida pesada. Dando-se estes remedios especificos nos primeiros annos da vida, elles destruirão os germens dessas doenças e por isso estas raras vezes apparecerão depois. Assim conserva-se a saúde e prolonga-se a vida.

CADA BOTICA DOS REMEDIOS vem acompanhada de um manual de instruções contendo descrições das doenças e instruções sobre a comida, o regimen e o modo de tomar os remedios. O DR. HUMPHREYS é tambem o autor de um livro maior, O MENTOR, cheio de informações sobre a vida, a saúde, as doenças, e os modos de conservar e restabelecer a saúde. Quem ler ou estudar estes livros tornar-se-á qualificado para conservar sua propria saúde e a da sua familia.

Direcções com cada vidro em cinco linguas: portuguez, inglez, allemão, hespanhol e francez.

NS.	1 CURA FEBRES, congestões e inflamações.	NS.	19 CURA CATARRHO, influenza e defluxo.
2	" FEBRES E MOLESTIAS causadas por lombrigas.	20	" COQUELUCHES ou tosse convulsiva e tosse espasmodica.
3	" COLICA, choro e insomnia das crianças, dentição.	21	" ASTHMA, respirar difficil e opprimido.
4	" DIARRHEA, em crianças e adultos.	22	" SUPPURAÇÃO dos ouvidos e dor de ouvidos.
5	" DYSENTERIA, colica severa e colica biliosa.	23	" ESCROFULA, inchações e ulceras.
6	" CHOLERA, cholera morbus e vomitos.	24	" DEBILIDADE geral, fraqueza physica e cansaço.
7	" Tosse, resfriados e bronchites.	25	" HYDROPSIA, accumulações fluidas.
8	" DOR DE DENTE, dores nevralgicas e nevralgia.	26	" ENJOJO de mar, nausea e vomitos.
9	" DOR DE CABEÇA, dor nervosa de cabeça e vertigem.	27	" MOLESTIAS dos rins, pedras e calculos renaes.
10	" DYSPEPSIA, indigestão e estomago fraco.	28	" DEBILIDADE nervosa e fraqueza vital.
11	" MENSTRUACÃO escassa ou suppressa.	29	" DOENÇAS da bocca e aphla.
12	" LEUCORRHEA, ou menstruação profunda.	30	" INCONTINENCIA da urina, urinar na cama.
13	" CROUP, tosse rouca, respiração difficil-tosa e laryngite.	31	" MENSTRUACÃO dolorosa e prurido.
14	" HERPES, erupções e erysipelas.	32	" MOLESTIAS do coração e palpações.
15	" RHEUMATISMO, ou dores rheumaticas.	33	" EPILEPSIA, baile de S. Vito.
16	" FEBRE paludosa, intermittente, sezões ou maleitas.	34	" MAL da garganta e ulceração da garganta.
17	" HEMORRHOIDAS, simples ou sangrenhas, internas ou externas.	35	" CONGESTÕES chronicas, dor de cabeça.
18	" OPHTHALMIA, olhos fracos ou inflamados.	77	" LA GRIPPE e constipações durante o verão.

Consistindo de globulos agradaveis em frascos proprios para o bolso do collete

BOTICAS DE FAMILIA

1 — Caixa de nogueira preta, contendo 36 especificos acompanhados do Mentor do dr. Humphreys (550 paginas).
13 — Caixa de nogueira com 36 frascos de uma onça, contendo os 35 especificos e o Mentor do dr. Humphreys.

A' venda nas drogarias e pharmacias

Manual do dr. Humphreys, repleto de conselhos uteis ao povo, dá-se gratis a quem pedir nas pharmacias e drogarias e nos agentes e depositarios geraes:

DE LA BALZE & G.

Caixa do Correio 101 72 RUA S. PEDRO 72
RIO DE JANEIRO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

DO
JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

« JORNAL DO BRASIL »

Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente:
Por anno 30\$000
Por semestre 16\$000Duas edições, da manhã e da tarde, conjuntamente:
Por anno 56\$000
Por semestre 28\$000
Por trimestre 15\$000

« REVISTA DA SEMANA »

Por anno (remessa com porte simples). . . 18\$000
Por anno (remessa registrada). . . 28\$000
Por semestre (remessa com porte simples). . 10\$000
Por semestre (remessa registrada). . . 15\$000Os assignantes das duas edições do *Jornal do Brasil* receberão gratis, como premio, a *Revista da Semana*. O assignante de uma só edição do *Jornal do Brasil* receberá como premio o *Anuario Illustrado do Jornal do Brasil*.*A Equitativa*Sociedade de seguros mutuos sobre
a vida, terrestres e maritimosEMITTE APOLICES
de seguro de vida com resgate em dinheiro
mediante sorteio annual em
vida do segurado, desde o primeiro anno
de seguro.

Seguros realizados. . . . 85.000:000\$000

Pedir prospectos na
SÉDE SOCIAL Á

7 RUA DA CANDELARIA 7

DENTES ARTIFICIAES

A. F. de Sá Rego

ESPECIALISTA

1 RUA GONÇALVES DIAS 1

—) E (—

212 PRAIA DE BOTAFOGO 212

LYCETOL GRANULADO EFFERVESCENTE

Preparado pelos Pharmaceuticos

CARVALHO, GIFFONI & C.

O Lycetol (tartrato de dimethyl piperazina) é o mais poderoso dissolvente do acido urico, e, sob a forma agradável e elegante de *granulado effervescente*, corresponde ás seguintes

INDICAÇÕES

Diathese urica, areias, calculos biliares, e vesicaes, inflamações dos rins e da bexiga, reumatismo, gota, dermatoses inflammatorias, arterio-sclerose, colicas, nephriticas, etc., etc.

MODO DE USAR:

Toma-se pela manhã, ao meio-dia e á noite, na dose ao conteúdo de uma a duas medidas (das que acompanham o frasco) de uma vez, dissolvido em agua simples ou em outro liquido, ou então ás refeições, segundo a recomendação do medico. (Vide a Bula).

PHARMACIA E DROGARIA, DE CARVALHO, GIFFONI & C.
8, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 8
RIO DE JANEIROCOMPANHIA
DE
Loterias Nacionais do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 92 e 92 A

Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTERIASLOTerias DA CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 29LOTERIA DA CAPITAL
EXTRACÇÃO

Sabbado 26 do corrente

ÁS 3 HORAS DA TARDE
N. 44 — 48

50:000\$000

Inteiros 6\$000, oitavos 750 réis

Sabbado 10 de maio proximo

ÁS 3 HORAS DA TARDE
N. 75 — 11

200:000\$000

Inteiros 15\$000 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

LOTerias DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata
responsabilidade da mesma Irmandade, decretos
municipaes ns. 543, 7 de maio
de 1898 e 779, de 3 de novembro de 190088 RUA DOS OURIVES 88
PREMIO MAIOR

20:000\$000

Só jogam 5.000 bilhetes a 10\$000, divididos
em decimos de 1\$000

Aceitam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção.

As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, JOSÉ JOAQUIM DO ROSARIO

UMA
SENHORA

offerece-se a indicar gratuitamente a todos os que soffrem de debilidade geral, neurasthenia, prostração, vertigens, anemia, palpitações, enfermidades nervosas e atonicas, um remedio maravilhoso, que uma casualidade lhe fez conhecer. Curada pessoalmente, assim como numerosos enfermos, depois de usar inutilmente todos os medicamentos preconizados, hoje em reconhecimento eterno e como dever de consciencia fez esta indicação, cujo proposito, puramente humanitario, é a consequencia de um voto. Escrevam a Elisa C. de S., rua Aqueducto n. 98, Rio de Janeiro; incluam os sellos.

JEZLER

E' o fabricante de charutos mais antigo e mais acreditado da Bahia. Emprega para a confecção de seus charutos — fumo velho de safras anteriores — Experimentem as marcas: CONCORDIA, IRMÃS, BENJAMIM, VICTORIA, CREME e AROMATICOS.

A' venda em todas as charutarías

E NO

DEPOSITO DOS AGENTES

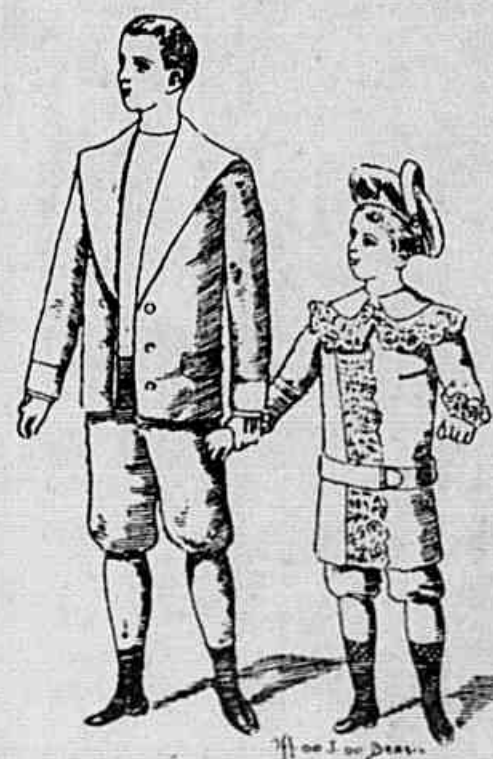
BOREL & C.

62 Rua da Quitanda 62

Companhia Typographica do Brazil
GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS

Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Alemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de typos para obras e de fantasia.
ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de impressão de todos os systemas.

— Sim senhor, que elegancia!... Onde papae comprou essas roupas tão lindas para vocês?

— Pois não sabe, titia! Foi na casa Mendonça, á rua Gonçalves Dias 8. E sabe por quanto? Por 25\$! E' para uso de casa e collegio. Tem vestuários de todos os feitios, desde o preço de 6\$ até 15\$ e muitas outras roupinhas para meninos de 2 a 12 annos.

— Pois vende tão barato?!

— Se vende!... Tanto que o papae diz não haver outra casa que possa competir com os

preços e sortimento da casa Mendonça.

VAIDADE HUMANA



A Revista da Semana que não me pinté como typo da rua. Sabem todos perfeitamente que eu sou typo de imprensa.

RESOLUÇÃO HEROICA



Nunca mais tomarei sarvetes envenenados.



— A equitação no exercito francez



Então, o que quer ser, menino? Almirante, cavalheiro?